

A MÚSICA DE CÂMARA COMO APOIO TÉCNICO, MOTIVACIONAL E RECREATIVO NAS BANDAS DE MÚSICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Ano 2024.

Artigo de opinião.

1º Turno do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos. Curso de Música.

Produzido por:

Raphael Augusto Cara

Renato Augusto Bernardo dos Santos

Wildney dos Santos Braz

Misael Domingos da Silva

Lourivan de Deus Santana Gonçalves

Resumo

O artigo destaca o papel da música de câmara nas bandas de música do Exército Brasileiro, não só como um apoio técnico, mas também como uma força motivacional e uma atividade recreativa.

Enfatizando a experiência gerada pelas apresentações das bandas militares, destaca-se a música de câmara pela sua capacidade de promover a expressão individual dos músicos, fortalecer o trabalho em equipe e enriquecer o repertório musical de forma significativa. Através da análise de aspectos como a intimidade entre os músicos, a necessidade de uma escuta ativa e a adaptação mútua, enfatiza-se que a música de câmara é essencial para o desenvolvimento do apoio técnico e coletivo dentro do contexto militar. Através de extensa revisão bibliográfica, observa-se a grande importância da música de câmara em cultivar um ambiente que favorece o aprimoramento das habilidades musicais e a coesão de grupo, contribuindo assim para o fortalecimento da identidade e dos valores compartilhados entre os membros das bandas do Exército Brasileiro.

1. Introdução

O som vibrante das bandas de música militar do Exército Brasileiro ecoa e uma profunda emoção percorre o coração dos patriotas, o respeito permeia o ar.

O poder do som de uma banda de música militar transcende os muros das instituições militares, alcançando a sociedade e acendendo o entusiasmo cívico. No cerne da tradição militar brasileira, as bandas de música do Exército afloram não apenas como entidades de apresentação e espetáculo, mas como vetores de patriotismo e respeito, ecoando por meio de seus sons vibrantes uma profundidade emocional ímpar.

Com sua riqueza técnica e poder de envolver músicos e ouvintes, a música de câmara emerge não só como um meio para melhorar habilidades musicais, mas também como um elemento chave para fortalecer a identidade e união entre os integrantes das bandas do Exército Brasileiro. Conforme definido pelo dicionário Grove de Música, a música de câmara é descrita como adequada para apresentações em ambientes íntimos, tipicamente relacionada à música instrumental e concebida para grupos variando de três a oito músicos, com cada membro responsável por uma parte específica.

Desta forma, a música de câmara surge como uma força no panorama musical cujas jornadas individuais de superação e descoberta promovem o prazer e a realização coletiva na performance. Esses elementos essenciais da música de câmara destacam seu valor na esfera cultural e pessoal, oferecendo não apenas suporte técnico, mas também inspiração e motivação para músicos que buscam a excelência.

Para a elaboração deste artigo de opinião, realizamos uma revisão bibliográfica abrangente em artigos em língua portuguesa e inglesa, as bases de dados utilizadas incluíram, o Google Acadêmico, o Portal de Periódicos da Capes e a Plataforma SciELO, no intervalo de tempo compreendido entre os anos de 1995 à 2019.

2.1 A prática da música de câmara

Diante da grandeza que permeia uma banda de música do Exército Brasileiro, repleta de músicos talentosos, a música de câmara se destaca como um oásis de intimidade e significado. Ela oferece um cenário privilegiado para que cada instrumento e artista revele sua identidade única, contribuindo para o enriquecimento da performance musical. Essa atmosfera propícia à expressão individual permite que a essência de cada músico floresça e ao mesmo tempo em que agrega riqueza ao conjunto sonoro. Salientando a ideia de Bryce (2001), a música de câmara é um tipo de música de conjunto descrita como uma das mais íntimas e sofisticadas, oferecendo a possibilidade de trabalhar tanto competências pessoais como musicais.

Sendo assim, a prática da música de câmara, desafia os músicos a trabalharem em estreita colaboração, ouvindo ativamente uns aos outros, adaptando-se em tempo real e respondendo musicalmente de forma conjunta. Para compreendermos melhor os benefícios da prática da música de câmara, é importante considerar as palavras de Sacks:

A prática da música de câmara traz inúmeros benefícios ao explorar novas sonoridades. Com um número reduzido de instrumentistas, há

menos risco de desequilíbrio sonoro, tornando mais fácil o ajuste musical em comparação a grandes grupos coletivos. (Sacks 2016, p. 11)

Nesse cenário, surge um ambiente altamente motivacional, e os músicos são encorajados a superar seus limites individuais, explorar os contornos de sua criatividade e aprimorar suas habilidades técnicas em busca da perfeição coletiva. Esse processo contínuo de aprendizado e superação funciona como uma poderosa ferramenta, incentivando os participantes a dedicarem-se de corpo e alma ao repertório que executam. Como afirmado por Carvalho & Rey:

A música de câmara é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento musical, proporcionando uma bagagem ampla e técnica no que diz respeito à interpretação, baseada na troca de conhecimentos entre colegas no âmbito da prática, execução e sonoridade. (Carvalho & Rey, 2006, apud Pedro Góis, 2019)

Para Dias (1995-1996), a música de câmara representa uma oportunidade valiosa de aproveitar os recursos humanos e musicais disponíveis, visando alcançar resultados musicais mais profundos e significativos a partir da realidade presente.

2.2 Grupos de câmara

Os grupos de câmara se distinguem pela sua flexibilidade e capacidade de explorar uma ampla variedade de estilos musicais, que vão desde a música renascentista até as composições contemporâneas mais inovadoras. Essa diversidade de repertório permite aos músicos dos grupos de câmara expandirem seus horizontes artísticos e desafiarem constantemente suas habilidades musicais, resultando em apresentações cativantes e enriquecedoras para o público. Segundo Kokoski & Hallam:

A música de câmara é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento musical, proporcionando uma bagagem ampla e técnica no que diz respeito à interpretação, baseada na troca de conhecimentos entre colegas no âmbito da prática, execução e sonoridade. (Carvalho & Rey, 2006, apud Pedro Góis, 2019)

A essência dos grupos de câmara costuma proporcionar uma experiência singular para os espectadores, possibilitando uma apreciação mais próxima da interação entre os músicos. Essa proximidade entre os artistas e a plateia cria um ambiente acolhedor e cativante, facilitando a troca de energia e emoção musical de maneira mais pessoal e íntima. No cenário da música militar brasileira, é importante ressaltar a variedade de composições que a caracterizam, como hinos, canções militares e dobrados. De acordo com Dantas (2015), diversas bandas civis ligadas às cidades, igrejas ou entidades adotam o estilo dobrado como parte fundamental de seus repertórios em apresentações diversas.

2.3 Principais formações camarísticas

De acordo com a Heredia & Ronqui (2014), as formações de grupos de câmara variam desde duetos até orquestras de câmara, incorporando diferentes números de músicos e instrumentos. Essas diversificadas configurações, que incluem trios, quartetos, quintetos, sextetos e septetos, proporcionam experiências musicais únicas ao explorar diferentes estilos sonoros. Em todos esses contextos, a interação entre os músicos desempenha um papel crucial, resultando em performances envolventes e enriquecedoras tanto para os artistas quanto para o público. Além das formações tradicionais, existem diversos outros grupos de música de câmara que se distinguem pelos tipos de instrumentos que os constituem, as bandas de música do Exército, por exemplo, podem formar grupos de câmara com os instrumentos que são típicos de uma banda de marcha, são eles: trompete, trombone, tuba, trompa, eufônio, clarinete, flauta, saxofone e percussão.

Os quintetos de metais representam uma formação camerística clássica com origens profundas que remontam ao século XIX. Segundo Hebert e Wallace (2002), o avanço tecnológico foi fundamental para o surgimento das bandas de instrumentos de metal, fortalecendo ainda mais a influência desses grupos na música de câmara. Com sua configuração típica de dois trompetes, uma trompa, um trombone e uma tuba, o quinteto de metais emana uma expressão musical singular por meio de suas interpretações e repertórios, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e apreciação da música. Jones (1998) ressaltava que a música de câmara para instrumentos de metal ganhou destaque nas décadas de 1940 e 1950, com a consolidação dos quintetos de metais como uma presença marcante no cenário musical. Além dessas formações, há uma vasta gama de opções disponíveis, como quartetos de trompetes, quartetos de trombones, quartetos de tuba e eufônio, quartetos de flautas, quartetos de clarinetes, quintetos de saxofones, quintetos de madeiras, e uma infinidade de outras combinações que enriquecem o cenário dos grupos de câmara.

Diante da magnitude de benefícios oferecidos pela música de câmara, torna-se evidente que a prática desse estilo musical não só enriquece as habilidades individuais dos músicos, mas também promove um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo. Com base nas evidências apresentadas por diversos estudiosos, como Dantas (2015), Carvalho & Rey (2006), e Kokotsaki & Hallam (2007), dentre outros apresentados nesse artigo, é notório que a música de câmara desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e interpessoal dos músicos, bem como na capacidade de transmitir sentimentos e conexões significativas através da música.

3. Conclusão

A prática da música de câmara nas bandas de música do EB não se limita apenas à execução musical, mas representa um pilar fundamental para o desenvolvimento técnico, interpessoal e motivacional dos músicos. Através da colaboração estreita, comunicação ativa e expressão artística coletiva proporcionadas por esses grupos, os músicos encontram um ambiente propício para o aprimoramento de suas habilidades individuais, bem como para o fortalecimento dos laços de camaradagem e respeito mútuo.

A música de câmara nos contextos militares transcende a mera interpretação musical, atuando como um catalisador para a coesão do grupo e o estímulo da criatividade e expressão pessoal de cada integrante. A interação intensa entre os músicos não só eleva o nível técnico das apresentações, mas também promove valores como disciplina, trabalho em equipe e superação de desafios. Por meio das formações camerísticas diversas, que exploram desde duetos íntimos a grupos mais amplos, as bandas de música do Exército Brasileiro enriquecem não apenas seu repertório, mas também sua identidade coletiva e patriotismo.

Assim, a música de câmara nas bandas de música do Exército Brasileiro emerge como um elemento crucial para a coesão, o desenvolvimento e a excelência artística desses grupos, demonstrando a importância não apenas da técnica musical, mas também dos valores humanos e da união em prol de um objetivo comum.

Referências

- BRYCE, P. (2001). Enriching the Rehearsal Model through collaborative music learning. *Canadian Music Educator*, 43, 17-19.
- CARVALHO, V. & RAY, S. (2006). "Intersecção da prática camerística com o ensino do instrumento musical". XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 1027-1031.
- DANTAS, F. M. Composição para banda filarmônica: atitudes inovadoras. Tese (Doutorado em composição). Salvador: UFBA, 2015.
- DIAS, P. B. S. (1995/1996). A música de conjunto como meio de atingir a compreensão musical. In: Guia pedagógico para o Ensino de Música de Câmara: seminário de 5ºano, editado por Nancy Lee Harper. Aveiro, Universidade de Aveiro.
- DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA. Edição Concisa. Editado por Stanley Sadie. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- GÓIS, PEDRO MIGUEL DOS SANTOS. "A música de câmara como ferramenta no desenvolvimento de competências musicais". Mestrado, 2019.
- HERBERT, T.; WALLACE, J. Brass instruments. New York: Cambridge University Press, 2002. p. 99-305.
- HEREDIA, HENRIQUE C. AOKI; RONQUI, PAULO ADRIANO. A música de câmara para instrumentos de metal: Um conceito histórico e evolutivo. In: I Simpósio em Práticas Interpretativas UFRJ-UFBA, 2014. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: 2014, p. 25-33.
- JONES. W. L. The Brass Quintet: A Historical and Stylistic Survey. Kentucky, 1998.
- KOKOTSAKI, D. & HALLAM, S. (2007). Higher education music students' perceptions of the benefits of participative music making. *Music Education Research*, 9(1), 93-109.
- SACKS, A. M. "A Comparative History and the Importance of Chamber Music". Capstone Projects and Theses. Paper 542., Marina, CA, 20 maio 2016.